

O golpe de 64, em nossas estantes



Era noite de 31 de março de 1964, quando as tropas do general Mourão Filho seguiram de Minas Gerais em direção ao Rio de Janeiro – ainda centro de efervescência política, mesmo já não sendo mais a capital do Brasil. No dia seguinte, o País amanheceu tomado por tanques e militares que, por longos 21 anos, estiveram no poder, após depor o presidente eleito João Goulart.

Para lembrar o cinquentenário do golpe, o Sistema de Bibliotecas Vera Cruz divulga um conjunto de materiais presente no acervo de nossas bibliotecas, que revê o período da ditadura e discute a natureza, o significado e as razões do golpe militar.

O SBVC busca contribuir para um conhecimento crítico da conjuntura político-social de 1964 e também lembrar as lutas pela redemocratização.

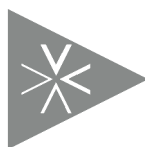
Estudos históricos



NAPOLITANO, Marcos. **1964**: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. 366 p.

Unidade: EM

Resumo: Há cinquenta anos atrás, o Brasil mergulhou em uma ditadura que iria perdurar por mais de duas décadas. É chegado o momento de fazer um balanço histórico do



regime militar. Marcos Napolitano, conhecido historiador da USP, discute neste livro as principais questões desses “anos de chumbo”.

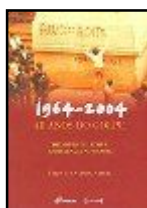
A ditadura durou muito graças ao apoio da sociedade civil, anestesiada pelo “milagre” econômico? Foi Geisel, com a ajuda de Golbery, o pai da abertura, ou foi a sociedade quem derrubou os militares do poder? Como era o dia a dia das pessoas durante o regime militar? Como a cultura aflorou naquele momento? O que aconteceu com a oposição e como ela se reergueu? Qual a reação da sociedade (e do governo) à tortura e ao “desaparecimento” de presos políticos?



TOLEDO, Caio Navarro de (Org.). **1964**: visões críticas do golpe: democracia e reformas no populismo. Campinas: UNICAMP, 1997. 168 p. (Momento).

Unidade: EM

Resumo: Oferece um amplo panorama da sociedade brasileira no pré-1964. A conjuntura econômica, a luta pelas reformas sociais nas dimensões políticas e ideológicas, a mobilização popular, o papel dos militares e o fracasso das esquerdas, a participação norte-americana, o conflito Executivo versus Legislativo e os movimentos culturais são alguns dos aspectos analisados.



1964-2004: 40 anos do golpe: ditadura militar e resistência no Brasil. Rio de Janeiro: 7Letras, 2004. 400 p.

Unidade: EM

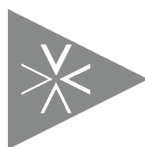
Resumo: Publicação que apresenta os resultados do seminário realizado entre os dias 22 e 26 de março de 2004, no Rio de Janeiro, para discutir com abordagem interdisciplinar o significado histórico do golpe de 1964 e da ditadura militar que perdurou até 1985. Reunindo historiadores, cientistas políticos, sociólogos, psicólogos, antropólogos e economistas, discute-se nesta obra o significado histórico deste período e se faz uma avaliação sobre a tortura, a luta armada, a censura, a propaganda, a economia etc.



PONTES, José Alfredo Otero Vidigal; CARNEIRO, Maria Lúcia. **1968, do sonho ao pesadelo**. São Paulo: O Estado de São Paulo, [s.d.]. 64 p., il.

Unidade: EM

Resumo: Em 1968 os estudantes brasileiros tinham um sonho que não era unicamente brasileiro nem havia nascido naquele ano: reformar o ensino, as instituições... e muito mais. A obra também mostra o papel do jornal como registro, como memória. As imagens são dos fotógrafos dos jornais O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde em 1968. Além das brasileiras, há fotos marcantes de agências internacionais sobre aspectos da vida contemporânea da época. Imagens antológicas, como a famosa “Passeata dos 100 mil”, da qual participaram intelectuais e artistas, a repressão ao Congresso da UNE, em Ibiúna, e a



batalha entre alunos da Faculdade de Filosofia da rua Maria Antonia e do Mackenzie fazem parte do livro.



SZTERLING, Silvia. **1968-1974: a guerra silenciosa**. São Paulo: Ática, 1996. 40 p., il. (Guerras e revoluções brasileiras).

Unidade: EM

Resumo: A história da guerra de guerrilhas nas cidades e no campo, na década de 1970.



BRASIL : nunca mais: um relato para a história. Prefácio de Paulo Evaristo Arns. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 312 p.

Unidades: EJA / EM

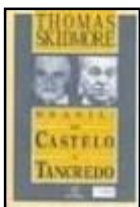
Resumo: Este livro resume a pesquisa "Brasil: nunca mais" iniciada em março de 1979 como uma investigação sigilosa no campo dos direitos humanos sob a ditadura. É uma radiografia inédita da repressão política que se abateu sobre milhares de brasileiros considerados pelos militares como adversários do regime inaugurado em abril de 1964. É também a anatomia da resistência.



SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio a Castelo** (1930-1964). Traduzido por Ismênia Tunes Dantas. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 512 p.

Unidade: EM

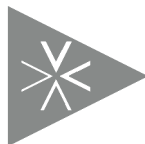
Resumo: Panorama da era Vargas até os dias em que o general Humberto Castelo Branco transformou-se em Presidente da República. A problemática política brasileira é apresentada na visão de um "brasilianista". A obra apresenta o mais completo panorama do Brasil após a Revolução de 1930 até o golpe militar em 1964, não apenas pela riqueza documental, como também pela lucidez com que foi levantado, com pormenores que valorizam a grandiosidade do mural vivo e colorido.



SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Castelo a Tancredo** (1964-1985). Traduzido por Mario Salviano Silva. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 608 p.

Unidade: EM

Resumo: O autor apresenta a história brasileira do período num método comparativo - o autoritarismo e a transição democrática ganham, assim, novos e originais enfoques. O livro constitui-se num importante instrumento para a compreensão do regime autoritário, esclarecendo o papel das Forças Armadas, dando os sentidos e limites da abertura política e, o mais importante, antecipando os cenários futuros.



SACCHETTA, Vladimir (Org.). **Os cartazes desta história**: memória gráfica da resistência à ditadura e da redemocratização (1964-1985). São Paulo: Instituto Vladimir Herzog, 2012. 254 p., il.

Unidade: EM

Resumo: Este livro busca contribuir para o resgate da memória do Brasil. A obra representa um documento histórico, tendo um papel junto à sociedade, uma vez que a memória é essencial na formação da identidade cultural individual e coletiva. Além de textos assinados por Vladimir Sacchetta, José Luiz Del Roio e Ricardo Carvalho, neste livro estão reunidos 243 cartazes, muitos feitos no exterior, com mensagens contra os militares brasileiros. Durante todo o tempo de exílio, o brasileiro e militante político José Luiz Del Roio não parou de lutar contra o golpe militar de 1964, recolhendo fragmentos da história do Brasil, tornando-se um testemunho vivo.



PAES, Maria Helena Simões. **A década de 60**: rebeldia, contestação e repressão política. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. 95 p. (Princípios).

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM

Resumo: Período de grandes contradições no panorama internacional, a década de 1960 conheceu o incrível avanço tecnológico e as manifestações da contracultura. No Brasil, além da efervescência cultural, houve a volta do regime militar, que culminou com o AI-5.



SERBIN, Kenneth P. **Diálogos na sombra**: bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura. Traduzido por Carlos Eduardo Lins da Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 566 p., il.

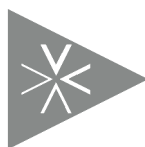
Unidade: EM

Resumo: Com base em documentos inéditos, Kenneth Serbin traz a público fatos até agora desconhecidos sobre as relações entre Igreja e Estado durante o regime militar brasileiro. O historiador americano teve acesso às atas de uma entidade secreta - a Comissão Bipartite - que reuniu lideranças religiosas e militares durante a primeira metade da década de 70. Concebida pelo general Antônio Carlos da Silva Muricy e pelo intelectual católico Candido Mendes, a Bipartite foi um fórum tanto para discussões mais teóricas sobre o papel que cabia à Igreja e às Forças Armadas no Brasil da época, como para a apuração de casos específicos de violação de direitos humanos.



PAES, Maria Helena Simões. **Em nome da segurança nacional**: do golpe de 64 ao início da abertura. 6. ed. São Paulo: Atual, 1995. 92 p., il. (História em documentos).

Unidades: EF 2 e 3 / EM



Resumo: A proposta da coleção 'História do Brasil em documentos' parte da reprodução comentada de documentos de época - textos oficiais, cartas, letras de música, artigos de jornal e fotos, entre outros - para expor temas da vida brasileira. Nesta obra você encontrará: A ditadura militar: a construção do regime segundo diferentes pontos de vista; Fechamento político e resistência: do primeiro ato ao AI-5; O terror e o "milagre econômico brasileiro"; Editoriais de O Estado de S. Paulo e do Correio da Manhã, panfletos, charges políticas e documentos inéditos de arquivos da repressão



ARAÚJO, Paulo Cesar de. **Eu não sou cachorro, não**: música popular cafona e ditadura militar. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 458 p., il.

Unidade: EM

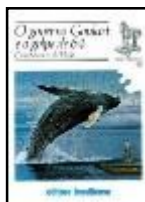
Resumo: O autor traz um ensaio da história cultural brasileira com um conteúdo polêmico. Conheça as figuras mais "demonizadas" por aderirem à cultura oficial brasileira durante a ditadura militar, figuras tão ou mais perseguidas pelo regime quanto os artistas de esquerda.



CHIAVENATTO, Júlio José. **O golpe de 64 e a ditadura militar**. São Paulo: Moderna, 2002. 136 p., il. (Polêmica).

Unidades: EF 2 e 3 / EM

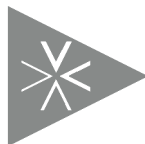
Resumo: Em "O golpe de 64 e a ditadura militar", o autor examina as raízes econômicas, sociais e políticas que propiciaram o golpe de 64. Embora Goulart não representasse de fato o perigo vermelho, suas propostas de reformas ameaçavam privilégios das elites econômicas urbanas e latifundiárias. Além disso, as ideias nacionalistas tentavam romper com o modelo dependente de nossa economia, o que contrariava os interesses da indústria comprometida com o capital estrangeiro. Uma forte propaganda, financiada pelos Estados Unidos do período da Guerra Fria, atemorizava a classe média e conseguiu a adesão da sociedade civil contra o governo. O resto da história foi revelado aos poucos por aqueles que se desencantaram com os rumos da política dos militares e pelos que sofreram o horror da repressão; a tortura, a censura, a eliminação do estado de direito. E como decorrência, a corrupção, a inflação, a maior dependência da nossa economia, o sucateamento da saúde e educação.



TOLEDO, Caio Navarro de. **O governo Goulart e o golpe de 64**. São Paulo: Brasiliense, 2004. 124 p. (Tudo é história).

Unidades: EF 2 e 3 / EM

Resumo: Os anos 61/64 podem ser considerados um dos momentos mais significativos da história política brasileira. A política deixava de ser privilégio do Parlamento e do Executivo e invadia as fábricas, as ruas, o campo e os quartéis. Para os conservadores, foram



tempos de “subversão” e o “caos social”. Para outros, foi um tempo mais criativo e mais inteligente para o país. O golpe militar de 1964 visou estancar esse processo político de crescente mobilização popular. Um golpe contra o povo e a democracia brasileira.



BARROS, Edgard Luiz de. **Os governos militares**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 126 p. (Repensando a história).

Unidade: EM

Resumo: De 1964 a 1985 o autor Edgar Luiz de Barros investiga a época de cada general-presidente, enfrentando o falso milagre econômico, a conivência da classe média, os movimentos de resistência armada, a repressão e a tortura, assim como a mobilização da sociedade civil pelo reestabelecimento da democracia e do Estado de Direito.

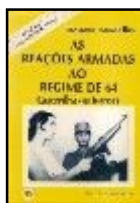


TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir (Org.). **O que resta da ditadura**: a exceção brasileira. São Paulo: Boitempo, 2010. 350 p. (Estado de sítio).

Unidades: EM / ISE

“O que resta da ditadura” reúne uma série de ensaios que esquadrinham o legado deixado pelo regime militar na estrutura jurídica, nas práticas políticas, na literatura, na violência institucionalizada e em outras esferas da vida social brasileira.

Fruto de um seminário realizado na Universidade de São Paulo (USP), em 2008, o livro reúne textos de escritores e intelectuais como Maria Rita Kehl, Jaime Ginzburg, Paulo Arantes, Ricardo Lísias e Jeanne Marie Gagnebin, que buscam analisar o que permanece de mais perverso da ditadura no país hoje. O livro possui também um caráter de resistência à lógica de negação difundida por aqueles que buscam hoje ocultar o passado recente, seja ao abrandar, amenizar ou simplesmente esquecer este período da história brasileira.



MOCELLIN, Renato. **As reações armadas ao regime de 64**: guerrilha ou terror? 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1989. 64 p., il. (Lutas do nosso povo).

Unidade: EF 2 e 3

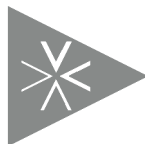
Resumo: Uma narrativa dos fatos históricos do golpe militar de 1964, que se iniciou com a queda do então presidente da República João Goulart e gerou os movimentos armados no Brasil, caracterizados pelas guerrilhas e pelo terrorismo nas décadas de 60 e 70.



NAPOLITANO, Marcos. **O regime militar brasileiro**: 1964-1985. São Paulo: Atual, 1998. 108 p., il. (Discutindo a história do Brasil).

Unidade: EM

Resumo: Para muitos, o regime militar que vigorou no Brasil entre 1964 e 1985 é



ainda a lembrança amarga de um tempo vivido sob o medo. Para a maioria dos jovens que cursam o ensino médio, entretanto, trata-se de um período conhecido apenas pelos relatos dos pais e de parentes mais velhos.

Apresentar essa fase agitada da nossa história, desde a crise desencadeada pela renúncia de Jânio Quadros até a posse de José Sarney, oferecendo uma visão mais sistematizada e geral da política, da economia e da sociedade, é o objetivo desta obra.



FICO, Carlos. **O regime militar no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Saraiva, 1999. 48 p., il. (Que história é esta?).

Unidade: EM

Resumo: "O regime militar no Brasil" trata de um dos mais importantes períodos históricos do Brasil contemporâneo, que compreende os governos militares (1964 a 1985). Esse período controverso - tão próximo, de repercussões ainda ressonantes - é exposto aqui de maneira objetiva, com excelente apoio documental (texto, iconografia). Debruçar-se sobre o período militar é decisivo aos alunos do ensino fundamental e médio ao possibilitar a discussão e a reflexão sobre as práticas dos regimes autoritários. Muito mais que informação, o estudo do período de 1964 a 1985 levanta questões cruciais à formação da cidadania, ao valor da democracia e de seu exercício, bandeiras tão caras aos dias de hoje.



VIEIRA, Evaldo. **A República brasileira: 1964-1984**. 12. ed. São Paulo: Moderna, 1985. 72 p., il. (Polêmica).

Unidades: EF 2 e 3 / EM

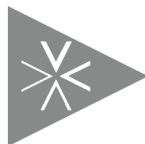
Resumo: Como o regime militar de 1964 atrofiou o desenvolvimento da sociedade civil e ampliou os aparelhos do Estado? Qual o significado do "milagre econômico" e do fechamento absoluto das instituições democráticas? O historiador Evaldo Vieira faz um balanço crítico desse período negro, analisando as perspectivas que essas duas décadas legaram à construção da Nova República brasileira.



JOANILHO, André Luiz. **Revoltas e rebeliões**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1989. 78 p., il. (Repensando a História).

Unidade: EM

Resumo: Dentre os temas de história do Brasil que requerem revisão radical inclui-se o das revoltas e rebeliões registradas pela historiografia oficial, onde elas são simplesmente mencionadas, sem a preocupação de se avaliar seu efetivo significado histórico-social; ou - o que é mais frequente - sem a indicação dos compromissos e interesses políticos-ideológicos que este tipo de análise procura atender. Esta é a proposta básica do livro.



PRADO JÚNIOR, Caio. **A revolução brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 2004. 268 p.

Unidade: EM

Resumo: Passados dois anos do golpe militar de 1964, Caio Prado Júnior publica sua mais pujante obra, "A revolução brasileira", que lhe renderia prêmios, críticas, adesões e detrações advindas das mais variadas partes do espectro ideológico. Uma das grandes contribuições desta obra está na revisão crítica que faz da estratégia de seu partido, o PCB, e seus equívocos em termos de apoio político. Segundo Caio Prado, o pragmatismo político-aliancista do partido baseava-se numa leitura histórica distorcida do desenvolvimento do Brasil. O Brasil era visto pelo PCB como uma nação ainda com resquícios feudais, e o partido acreditava na necessidade de uma transição para a próxima "etapa" nacional-burguesa rumo ao comunismo, uma leitura da teoria marxista que Caio Prado considerava dogmática. Discordando da tese do Brasil feudal, entendia que a revolução é, antes de tudo, um processo trabalhado segundo as especificidades de cada sociedade. Conhecer estas especificidades seria a chave para aqueles que se propusessem transformá-la.



SADER, Emir. **A transição no Brasil**: da ditadura à democracia. 7. ed. São Paulo: Atual, 1990. 92 p., il. (História viva).

Unidades: EF 2 e 3 / EM

Resumo: Os cem anos da República foram caracterizados como a mais longa parada militar que o país já conheceu. A história política brasileira tem sido uma longa cadeia de acontecimentos articulados entre si por pactos de elite. A decantada capacidade brasileira de resolver conflitos mediante acordos tem um preço - a não resolução dos problemas de fundo do país, cujas vítimas são a maioria esmagadora da população, excluída dos direitos básicos de cidadania. Mais que isso: a falta de rupturas implica a falta de identidade. Falta de identidade nacional, das classes sociais, dos atores políticos - já que a identidade, de um indivíduo ou uma nação, surge dos processos de ruptura, de contraposição ao outro.

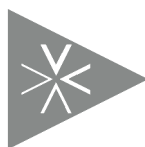
Biografias, reportagens e relatos pessoais



VENTURA, Zuenir. **1968**: o ano que não terminou. 3. ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008. 286 p.

Unidade: EM

Resumo: O livro "1968: o ano que não terminou", considerado um dos maiores clássicos da literatura contemporânea brasileira, ganha aqui uma versão totalmente revisada. Na obra, o jornalista Zuenir Ventura promove um retrato dos acontecimentos que fizeram do ano de 1968 um divisor de águas na história do Brasil e do mundo, além de colocar em pauta o processo brasileiro de democratização.



VENTURA, Zuenir. **1968**: o que fizemos de nós. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008. 222 p.

Unidade: EM

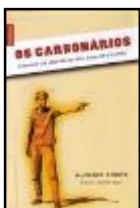
Resumo: Em 1989 o jornalista e romancista Zuenir Ventura lançou "1968: o ano que não terminou", um clássico da não ficção brasileira. Sua investigação sobre o período, no entanto, não parou por aí. Para Zuenir, era preciso também averiguar onde se ouviriam os ecos dos sonhos e as decepções de uma geração que ao menos pretendeu mudar o mundo. Para isso, investigou a maneira como os jovens da primeira década do século XXI se relacionavam com seus próprios corpos, com os corpos dos outros, com as drogas, com a política, ouvindo os filhos da revolução que não aconteceu. O resultado foi "1968: o que fizemos de nós".



CONY, Carlos Heitor; LEE, Anna. **O beijo da morte**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003. 284 p.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM

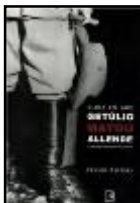
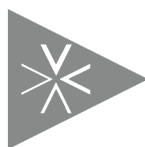
Resumo: Um homem obcecado pelo mistério das mortes de Juscelino Kubitschek, João Goulart e Carlos Lacerda - teriam sido eles, os líderes da Frente Ampla, assassinados por uma conspiração política internacional? Para o Repórter, protagonista deste livro, é preciso desvendar a sucessão de casos obscuros da história. Em que circunstâncias morreram? Como as mortes ocorreram num espaço de tempo tão curto (entre setembro de 1976 e maio de 1977) - quando os militares estavam no poder, os três políticos poderiam aglutinar as forças da oposição?
"O beijo da morte" é uma mistura de reportagem, depoimento e ficção - um livro em que a experiência real dos autores se funde com a trajetória do personagem inventado.



SIRKIS, Alfredo. **Os carbonários**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2008. 504 p.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Considerada a melhor história dos anos de chumbo, vencedora do Prêmio Jabuti, a narrativa de Sirkis se refere a um período de 43 meses, entre outubro de 1967 e maio de 1971. Um relato sobre o movimento estudantil de 1968 e seu esmagamento pelo regime militar; como um jovem secundarista se torna um guerrilheiro urbano; o sequestro dos embaixadores da Alemanha e da Suíça e a libertação de 110 presos políticos; as façanhas e os dilemas de Carlos Lamarca; a crise e a destruição da guerrilha. Um testemunho real, eletrizante e cheio de suspense.



TAVARES, Flávio. **O dia em que Getúlio matou Allende:** e outras novelas do poder. Rio de Janeiro: Record, 2004. 324 p., il.

Unidade: EM

Resumo: Um encontro casual do jovem estudante Flávio com Salvador Allende, na China em 1954, logo após o suicídio de Getúlio Vargas, é um dos casos de "O dia em que Getúlio matou Allende". Nele, a história recente do poder é contada na sua realidade crua e irônica, na forma de novelas do dia-a-dia, sem a solene fantasia da política. A face oculta da vida pública aparece com suas intimidades, falcaturas, dramas ou alegrias e a relação homem-mulher (escondida pelos biombos do poder) surge como parte da política. Flávio Tavares conta as profundezas do que viveu, viu e ouviu como jornalista político, nos centros do poder, durante os anos 50 e 60, e os personagens surgem nus, com a alma e as entranhas à vista.



GASPARI, Elio. **A ditadura derrotada.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 538 p., il. (As ilusões armadas).

Unidade: EM

Resumo: Em "A ditadura derrotada", quarto volume da série, Gaspari narra o desmanche gradual da ditadura militar promovido pelos generais Ernesto Geisel e Golbery do Couto e Silva. O relato vai de junho de 1971 à avassaladora vitória da oposição nas eleições parlamentares de 1974. Gaspari mostra como, juntos, Geisel e Golbery desmontaram aos poucos a ditadura que haviam ajudado a construir e conduziram o regime militar brasileiro à derrocada.



GASPARI, Elio. **A ditadura encurralada.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 526 p., il. (As ilusões armadas).

Unidade: EM

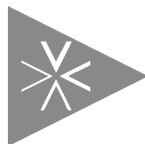
Resumo: "A ditadura encurralada" é o terceiro volume da série de livros que o jornalista Elio Gaspari escreveu sobre a construção e o desmanche da ditadura brasileira. Gaspari narra neste volume os mil dias entre o fim da censura ao jornal O Estado de S. Paulo, logo depois da derrota eleitoral de 1974, até a exoneração do ministro do Exército, o general Sylvio Frota, em 1977 - período em que o presidente Ernesto Geisel e seu chefe do Gabinete Civil, Golbery do Couto e Silva, isolaram politicamente a linha dura do regime.



GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 418 p., il. (As ilusões armadas).

Unidade: EM

Resumo: Em comparação a outros golpes militares ocorridos na América Latina, o



que derrubou o presidente brasileiro João Goulart, o Jango, foi peculiar. Com poucos tiros, sem execuções ou guerra civil, o processo foi deflagrado na tarde de 31 de março de 1964, quando o general Olympio Mourão Filho marchou com suas tropas de Juiz de Fora (MG) para o Rio de Janeiro com a intenção de tirar Jango do poder. No dia 1º de abril Jango estava virtualmente deposto e o novo regime era reconhecido pelos aliados americanos.

Neste primeiro volume da série escrita pelo jornalista Elio Gaspari, o leitor irá encontrar um minucioso relato do golpe de 1964, com todos os detalhes que se referem a luta pelo poder nos primeiros anos do governo militar, a criação do SNI e os bastidores da elaboração dos primeiros atos institucionais, até chegar à edição do Ato Institucional nº 5, em dezembro de 68.



GASPARI, Elio. **A ditadura escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 508 p., il. (As ilusões armadas).

Unidade: EM

Resumo: "A ditadura escancarada" é o segundo volume da série de livros que o jornalista Elio Gaspari escreveu sobre a construção e o desmanche da ditadura brasileira. Gaspari documenta os "anos de chumbo", os mais duros do regime militar, período que se inicia com a edição do AI-5, em 1969, e se encerra com o extermínio da guerrilha do Araguaia, em 1974. Foi a época da tortura, usada como instrumento extremo de coerção, e também das execuções. Neste cenário sombrio, o Brasil experimentava o "milagre brasileiro", fase de altas taxas de crescimento econômico e regime de pleno emprego, as alegrias da Copa do Mundo de 1970 e do aparecimento da TV em cores.

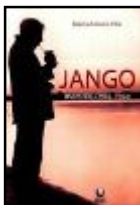
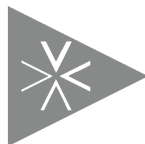


DANTAS, Audálio. **As duas guerras de Vlado Herzog**: da perseguição nazista na Europa à morte sob tortura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 406 p., il.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Audálio Dantas, autor e um dos protagonistas de "As duas guerras de Vlado Herzog", recorre as suas próprias memórias, além de leituras, depoimentos, e da apuração rigorosa do contexto em que a morte de Vlado ocorreu para reconstituir a verdade dos fatos por trás do dramático episódio. O autor também resgata o corajoso papel desempenhado pelo Sindicato dos Jornalistas de São Paulo na denúncia de um assassinato cometido num aparelho do Estado. O ponto de partida é a saga da pequena família Herzog em fuga desesperada da Iugoslávia para a Itália, durante os dias de horror da Segunda Guerra Mundial. Fugiam da guerra que despedaçava a Europa e da perseguição nazista aos judeus. Para trás ficou o que restava da família, em sua maior parte assassinada nos campos de concentração.

Para sobreviver, o menino judeu Vlado Herzog aprendeu dolorosas lições de fuga. Ele vivia a sua primeira guerra. A segunda viveria no Brasil, país a que chegou aos 9 anos. A paz que ele e seus pais acreditavam ter encontrado aqui terminou um dia na escuridão de uma sala de tortura.



VILLA, Marco Antônio. **Jango: um perfil (1945-1964)**. São Paulo: Globo, 2004. 288 p., il.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: "Jango: um perfil (1945-1964)", de Marco Antonio Villa, reconta, com vasto apoio bibliográfico e documental, a trajetória de João Goulart – que, apesar de ser figura decisiva da vida política brasileira, ainda não havia sido adequadamente estudado. A obra, enfim, procura cobrir uma grave lacuna na bibliografia sobre a política brasileira imediatamente anterior ao golpe de 1964. Analisando cuidadosamente um período decisivo, o livro cumpre ao menos dois papéis: redimensiona um político que terminou supervalorizado por parte da esquerda e ao mesmo tempo traz luz à compreensão das forças políticas que disputam a condução do Brasil até hoje.



MAGALHÃES, Mário. **Marighella: o guerrilheiro que incendiou o mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 732 p., il.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM

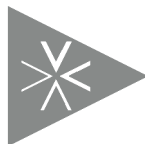
Resumo: Militante comunista desde a juventude, deputado federal constituinte e fundador do maior grupo armado de oposição à ditadura militar, Carlos Marighella era também um profícuo poeta, homem irreverente e brincalhão. Nesta narrativa repleta de revelações, o jornalista Mário Magalhães investiga as várias facetas do biografado. Em ritmo de thriller, reconstitui com realismo passagens pela prisão, resistência à tortura, operações de espionagem na Guerra Fria e assaltos da guerrilha a bancos, carros-fortes e trem-pagador. Proclamado pela ditadura militar como seu inimigo número um, o guerrilheiro foi morto em uma emboscada policial em São Paulo, na noite de 4 de novembro de 1969. Do início ao fim, esta biografia apresenta informações inéditas sobre a trajetória de Marighella e o atribulado e apaixonante tempo em que ele viveu.



GUERRA, Cláudio. **Memórias de uma guerra suja**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2012. 292 p.

Unidade: EM

Resumo: "Memórias de uma guerra suja" revela os bastidores de uma parte do trabalho de destruição da esquerda brasileira durante os anos 70 e início dos 80. É o depoimento, em primeira pessoa, de um ex-delegado do DOPS que foi o principal agente de um grupo de militares fora da cadeia de comando oficial das Forças Armadas. No início, eles foram autorizados pelo Governo Federal a promover a matança e o aniquilamento da esquerda, o que incluía o desaparecimento dos corpos das vítimas. Depois, estes mesmos militares começaram a se rebelar contra o comando oficial. Cláudio Guerra, ex-delegado do DOPS, conta aqui o que viu e o que fez. Seu nome não está em nenhuma das listas de agentes torturadores, feitas pelas



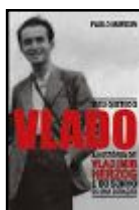
organizações de esquerda, porque na verdade ele nunca torturou ninguém: sua missão era matar.



TAVARES, Flávio. **Memórias do esquecimento**: os segredos dos porões da ditadura. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 304 p., il.

Unidade: EM

Resumo: "Memórias do esquecimento" transforma lembranças dolorosas em palavras, num relato maduro do jornalista que testemunhou a saída de João Goulart e o mergulho do país na ditadura militar. Flávio sofreu na carne as técnicas usadas pela polícia política do regime militar para incriminar os inimigos do regime. A tortura, os choques elétricos, o pau-de-arara, o exílio. Expulso do país, viveu no México e na Argentina. Sequestrado e preso novamente no Uruguai, foi libertado, depois de mais sofrimentos...



MARKUN, Paulo. **Meu querido Vlado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. 199 p., il.

Unidade: EJA

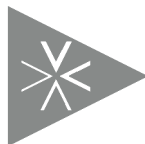
Resumo: Alguns vão parar no olho do furacão por vontade própria. Outros chegam lá por força das circunstâncias. Foi que aconteceu com Vladimir Herzog e com Paulo Markun. Desde seu primeiro dia de trabalho na TV Cultura - onde assumira a direção de jornalismo, - Vlado tornou-se o alvo preferencial de uma campanha que procurava apresentar a emissora como estando sob o perigoso controle dos comunistas. Militantes do então clandestino Partido Comunista Brasileiro, mas com um projeto de jornalismo da TV Cultura previamente aprovado pelo governo do Estado, eles acabaram indo parar no Doi-Codi, o todo-poderoso organismo de repressão política. Junto com dezenas de companheiros, em outubro de 1975, Markun foi preso. Já Vlado, horas após entregar-se, estava morto. Para encobrir o assassinato, forjaram seu suicídio por enforcamento. Mas, pela primeira vez depois de muito tempo, a sociedade reagiu a uma morte sob tortura. É o que este livro relembra, 30 anos mais tarde, na esperança de registrar, a partir de um ponto de vista pessoal, um pouco da história de Vlado e do sonho dessa geração.



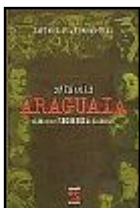
GABEIRA, Fernando. **O que é isso, companheiro?** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 231 p., il.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EF 2 e 3 / EJA / EM

Resumo: A obra pode ser considerada um romance ou um livro de memórias, uma vez que foi narrado por uma testemunha ocular e atenta de sua própria história. Ela trata do sequestro do embaixador americano Charles Elbrick por jovens militantes da esquerda brasileira, em 1969. O autor, Fernando Gabeira, abandonou a carreira de jornalista e participou diretamente dessa operação. Em "O que é isso, companheiro?", Gabeira busca compreender o



sentido de suas experiências - a luta armada, a militância numa organização clandestina, a prisão, a tortura, o exílio - e elabora um retrato do Brasil dos anos 60 e 70.



MORAIS, Taís; SILVA, Eumano. **Operação Araguaia**: os arquivos secretos da guerrilha. São Paulo: Geração Editorial, 2005. 656 p., il.

Unidade: EM

Resumo: Todos sabiam que aconteceu, mas militares brasileiros não divulgavam documentos sobre a guerrilha do Araguaia, comandada pelo PC do B (Partido Comunista do Brasil) na década de 1970. A movimentação de militares para a região do conflito foi a maior desde a Segunda Guerra Mundial.

O que se conhecia sobre a guerrilha provinha de uma série de reportagens escritas por Fernando Portela, publicada no "Jornal da Tarde", em 1979. Grande parte desse episódio da história do Brasil permaneceu na penumbra por anos.

Em "Operação Araguaia", os jornalistas Taís Morais e Eumano Silva dedicaram sete anos à pesquisa de 108 documentos e entrevistas com sobreviventes, moradores e familiares.



LAGO, Mário. **Reminiscências do sol quadrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2001. 124 p.

Unidade: Educador EF 2 e 3

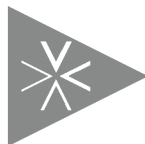
Resumo: Mario Lago - ator, escritor, jornalista, compositor e teatrólogo - se utiliza de senso de humor e ironia para recuperar alguns aspectos menos conhecidos da estranha convivência entre ideologia e cotidiano no Brasil. Conta episódios da sua vida na prisão desde 1964, ano no qual fora detido, a convivência com os carcereiros e os demais detentos. Graças a seu fino poder de observação, o autor faz uma análise politicamente comprometida - mas não esquemática - da ideologia existente na época da ditadura.



CONY, Carlos Heitor. **A revolução dos caranguejos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 86 p. (Vozes do golpe).

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Em "A revolução dos caranguejos", Carlos Heitor Cony relembra sua atuação na imprensa durante o ano do golpe e conta as perseguições que sofreu - tanto do regime militar como de setores da esquerda. O escritor evoca o dia 1º de abril de 1964 e uma caminhada em Copacabana na companhia do poeta Carlos Drummond de Andrade. Desse passeio resultaria a primeira - e ácida - crônica de Cony sobre o golpe. Os textos do escritor no jornal Correio da Manhã motivaram um pedido de prisão e um processo, movidos contra ele pelo então ministro da guerra, Arthur da Costa e Silva, além de lhe renderem o patrulhamento da ala esquerdista que considerava seus romances e crônicas "alienados".



TÉRCIO, Jason. **Segredo de estado**: o desaparecimento de Rubens Paiva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. 334 p.

Unidade: EM

Resumo: Rio de Janeiro, verão de 1971. A casa do ex-deputado e pai de cinco filhos Rubens Paiva é invadida por agentes do serviço secreto do governo militar. Ele é levado para prestar depoimento e não volta mais. Amigos e familiares se lançam numa mobilização febril para tentar localizá-lo e desvendar o que está por trás do súbito acontecimento. Por que ele foi preso? Para onde foi levado? Quando voltará? Escrito em linguagem literária, mas apoiado numa minuciosa pesquisa, "Segredo de estado" ressaltava os aspectos humanos do caso, entrelaçados ao contexto político e social, tendo como pano de fundo os bastidores do golpe militar e episódios da conjuntura subsequente. Um livro que busca esclarecer vários pontos sobre este que é o controvertido desaparecimento político ocorrido durante o regime militar.



FREIRE, Alípio; ALMADA, Izaías; PONCE, J. A. de Granville (Org.). **Tiradentes, um presídio da ditadura**: memórias de presos políticos. São Paulo: Scipione, 1997. 522 p., il.

Unidade: EJA

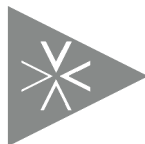
Resumo: Esta obra traz 35 depoimentos com o pensamento e as lembranças de ex-presos políticos que passaram pelo presídio Tiradentes durante a ditadura dos militares, abordando os mais diversos assuntos relativos à vida carcerária. Diversidade que tem em comum o decoro e a verdade, a moderação e a dignidade.



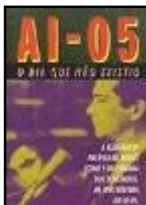
VENTURA, Zuenir. **Um voluntário da pátria**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 64 p. (Vozes do golpe).

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Em "Um voluntário da pátria", Zuenir Ventura rememora os acontecimentos que precipitaram o golpe militar, como o Comício das Reformas na Central do Brasil, em 13 de março, ao qual compareceram 300 mil pessoas, entre as quais o próprio Zuenir. No dia do golpe, o jornalista estava em Brasília, onde deveria assumir uma cadeira de professor na Escola de Comunicação da UnB. Sua descrição daquele dia é uma crônica preciosa porque inédita: ninguém ainda havia narrado o desenrolar dos fatos em Brasília, fora dos círculos oficiais. Zuenir relembra sua surpresa ao constatar que "pegar em armas" podia ser mais do que uma expressão retórica.



Filmes



AI-5: o dia que não existiu. Direção de Paulo Markun. Brasil, 2004. 1 DVD (60 min.), NTSC, son., color.

Unidade: EM

Resumo: "AI-5: o dia que não existiu" conta a história do desaparecimento dos registros da sessão legislativa do Congresso Nacional brasileiro de 12 de dezembro de 1968, ocorrida logo após a promulgação do Ato Institucional nº 5 - medida que marcou o fortalecimento do aparato repressivo da ditadura militar no país.



O ANO em que meus pais saíram de férias. Direção de Cao Hamburger. Brasil, 2006. 1 DVD (104 min.), NTSC, son., color.

Unidade: EM

Resumo: 1970. O Brasil e o mundo parecem estar de cabeça para baixo, mas a maior preocupação na vida de Mauro, um garoto de 12 anos, tem pouco a ver com a ditadura militar que impera no país: seu maior sonho é ver o Brasil tricampeão mundial de futebol. De repente, ele é separado dos pais e obrigado a se adaptar a uma "estranha" e divertida comunidade - o Bom Retiro, bairro de São Paulo, que abriga judeus e italianos entre outras culturas. Uma história de superação e solidariedade.



CIDADÃO Boilesen. Direção de Chaim Litewski. 2009. 1 DVD (92 min.), NTSC, son., legendado, color.

Unidade: EM

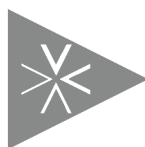
Resumo: "CIDADÃO Boilesen" conta como o empresariado financiou a Operação Bandeirante (Oban), órgão de repressão da ditadura militar brasileira. Através da vida do ex-presidente da Ultragaz Henning Boilesen, assassinado pela guerrilha em 1971, o documentário pretende revelar a ligação política e econômica entre civis e militares no combate à luta armada. Com dezenas de entrevistados, material iconográfico e documentos até então secretos, o filme discute este período brutal da história brasileira.



O DIA que durou 21 Anos. Direção de Camilo Tavares. Brasil, 2012. 1 DVD (77 min.), NTSC, son., dolby digital 2.0, color.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM

Resumo: Este documentário mostra a influência do governo dos Estados Unidos no Golpe de Estado no Brasil em 1964. A ação militar que deu início a ditadura contou com a ativa participação de agências como CIA e a própria Casa Branca. Com documentos secretos e



gravações originais da época, o filme mostra como os presidentes John F. Kennedy e Lyndon Johnson se organizaram para tirar o presidente João Goulart do poder e apoiar o governo do marechal Castelo Branco.



DOSSIÊ Jango. Direção de Paulo Henrique Fontenelle. Brasil, 2013. 1 DVD (102 min.), NTSC, son., color.

Unidade: EM

Resumo: Documentário sobre o presidente João Goulart e o golpe militar de 1964 no Brasil. Apresenta gravações, documentos e depoimentos sobre o que aconteceu entre o governo Jango, sua deposição, seu exílio e sua morte.



HÉRCULES 56. Direção de Silvio Da-Rin. Brasil, 2006. 1 DVD (94 min.), NTSC, son., color.

Unidade: EM

Resumo: Em 1969, um grupo de militantes políticos sequestrou o embaixador americano Charles Elbrick e exigem em troca a libertação de 15 prisioneiros políticos. Hércules 56 é o nome do avião da Força Aérea Brasileira que transportou esses prisioneiros políticos do Brasil ao México. O documentário resgata a memória da luta armada contra a ditadura militar no Brasil e reúne depoimentos atuais dos participantes do sequestro.



HOJE. Direção de Tata Amaral. Brasil, 2011. 1 DVD (87 min.), NTSC, son., color.

Unidade: EM

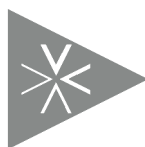
Resumo: Ex-militante política recebe indenização do governo brasileiro pelo desaparecimento do marido, vítima da repressão desencadeada pela ditadura militar brasileira (1964-1985). Com o dinheiro, ela pode comprar o tão sonhado apartamento próprio. No momento da mudança para o novo lar, porém, surge uma visita que a obriga a rever toda sua trajetória de vida.



JANGO. Direção de Silvio Tendler. Brasil, 1984. 1 DVD (117 min.), NTSC, son., color.

Unidade: EM

Resumo: Retrata a carreira política de João Belchior Marques Goulart, presidente deposto pelos militares em 1º de abril de 1964. Na obra, Tendler procurou mostrar a política brasileira da década de 60, desde a candidatura de Jânio Quadros, passando pelo golpe militar, as manifestações da UNE e os exílios. Apresenta depoimentos de Magalhães Pinto, Aldo Arantes, Raul Ryff, Afonso Arinos e Francisco Julião, entre outros.



VLADO: 30 anos depois. Direção de João Batista de Andrade. Brasil, 2005. 1 DVD (86 min.), NTSC, son., dolby digital 2.0, color.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM

Resumo: No dia 25 de outubro de 1975 o jornalista Vladimir Herzog acorda de manhã e se despede da mulher Clarice: ele deve se apresentar ao DOI-CODI, órgão da repressão política do regime militar, para um depoimento. Naquele fatídico dia ele seria morto. Segundo fonte oficial, teria se suicidado na prisão.

O filme traz depoimentos de amigos, familiares, colegas que viveram com Vlado a história, a amplitude das perseguições dos anos de chumbo, a trajetória do jornalista, desde sua infância até sua posse como Diretor de Jornalismo da TV Cultura de São Paulo e a perseguição a ele iniciada naquele momento, destacando-se os depoimentos de Clarice Herzog, José Mindlin, Ruy Ohtake, Dom Paulo Evaristo Arns, Henry Sobel, Fernando Morais, Paulo Markun, João Bosco, Aldir Blanc, Alberto Dines, Dileia Frate, Mino Carta e Rose Nogueira.



ZUZU Angel. Direção de Sérgio Rezende. Brasil, 2006. 1 DVD (104 min.), NTSC, son., color.

Unidade: EM

Resumo: Brasil, anos 60. A ditadura militar faz o país mergulhar em um dos momentos mais negros de sua história. Alheia a tudo isso, Zuzu Angel, uma estilista de moda, fica cada vez mais famosa no Brasil e no exterior. Paralelamente, seu filho Stuart ingressa na luta armada que combatia os militares, até ser capturado e morto pela ditadura. A partir desse ponto, Zuzu Angel inicia uma árdua batalha para encontrar o filho, colocando sua própria vida em risco.

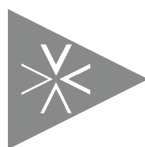
Ficção



CALLADO, Antônio. **Bar Don Juan**. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 256 p.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: "Bar Don Juan" (1970) é um retrato político do Brasil durante o regime militar. A obra mostra, de um lado, a supressão das liberdades democráticas e a violenta repressão, de outro, jovens da Zona Sul carioca dispostos a derrubar a ditadura militar através de uma revolução de caráter socialista, tendo a convicção de que nada poderia dar errado. Enquanto bebem em um bar e vivem seus problemas afetivos e existenciais, inflamam-se com o projeto da luta armada. Toda a história ocorre simultaneamente ou em torno de João e Laurinha, casal que foi torturado pela polícia.



Escrita no calor da hora, a trama aponta para as tentativas frustradas de se fazer uma revolução marcada pela ausência do povo.



KUCINSKI, Bernardo. **K.:** relato de uma busca. São Paulo: Cosac Naify, 2014. 192 p.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Finalista dos prêmios Portugal Telecom e São Paulo de Literatura de 2012, "K.: relato de uma busca" é relançado pela Cosac Naify, por ocasião da efeméride de cinquenta anos do Golpe Militar de 1964.

O romance de estreia do jornalista Bernardo Kucinski narra a história de um pai em busca da filha que desapareceu, como tantos outros, durante a ditadura no Brasil. A narrativa de Kucinski é feita de capítulos quase independentes, apresentando vários ângulos de uma mesma história – a história da ausência e da impunidade.



SCLIAR, Moacyr. **Mãe judia, 1964.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 110 p. (Vozes do golpe).

Unidade: Educador EF 2 e 3

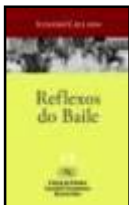
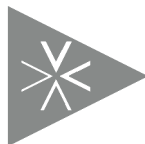
Resumo: Em "Mãe judia, 1964", Moacyr Scliar cria uma narrativa de ficção sobre o intrincado caso psiquiátrico em que um médico recém-formado toma conhecimento do monólogo de uma paciente do hospital em que trabalha. Trata-se de uma senhora judia que enlouqueceu depois do desaparecimento do filho, envolvido com grupos guerrilheiros na Porto Alegre de 1964.



VERÍSSIMO, Luís Fernando. **A mancha.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 72 p. (Vozes do golpe).

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Luis Fernando Verissimo compõe em "A mancha" uma narrativa de ficção ao mesmo tempo divertida e dolorosa. É a história de Rogério, um homem de meia idade, que havia sido prisioneiro do regime militar. Por obra do acaso, ele descobre, anos depois, ao ver uma mancha no carpete de um imóvel que pretendia comprar, a sala em que havia sido torturado. O texto de Verissimo discute a dupla e paradoxal necessidade de quem viveu na carne a violência do regime autoritário: lembrar os acontecimentos extremos que marcaram aquele período, mas também esquecê-los, abandoná-los no passado para não inviabilizar a vida presente.



CALLADO, Antônio. **Reflexos do baile**. Rio de Janeiro: MEDIAfashion, [s.d.]. 224 p. (Folha grandes escritores brasileiros, 15).

Unidade: EM

Resumo: O romance de Antonio Callado se passa durante os anos de ditadura militar no Brasil e conta a história de um grupo de guerrilheiros de esquerda que pretendia sequestrar a rainha da Inglaterra - que estava em visita ao país - ao provocar um blecaute em um baile que ela prestigiaria. Apesar do jornalista, romancista e dramaturgo ser um ferrenho crítico do regime autoritário, ele é considerado como um dos primeiros autores a tratar do período sem lançar mão dos maniqueísmos que o tema recorrentemente faz aflorar.

Saiba mais

O Instituto Moreira Salles criou um site que permite ao público explorar os fatos culturais de 1964 por meio de obras marcantes da literatura, da fotografia, do cinema e da música presentes nos acervos do IMS.

<http://em1964.com.br/>

O blog Marxismo21 divulga um conjunto de materiais digitais (artigos, documentos, trabalhos acadêmicos, vídeos, filmes etc.) sobre o golpe de 1964.

<http://limpinhoecheiroso.com/2013/03/31/o-golpe-de-1964-em-filmes-livros-e-artigos/>

O Jornal Opção lista 25 dos melhores livros sobre o golpe de 1964 e a ditadura civil militar que acabou em 1985.

<http://www.jornalopcao.com.br/colunas/imprensa/25-dos-melhores-livros-sobre-o-golpe-de-1964-e-a-ditadura-civil-militar-que-acabou-em-1985>

Os 50 anos do golpe de 1964 são tema de especial publicado no site da Folha.

No especial, esse marco da história do país é narrado com textos, fotos e infográficos.

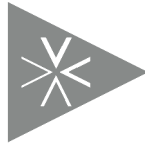
<http://arte.folha.uol.com.br/treinamento/2014/01/05/50-anos-golpe-64/erro-ie.html>

Eventos programados para os próximos dias em São Paulo: debates, palestras e simpósios sobre os 50 anos do golpe de 1964.

<http://www1.folha.uol.com.br/infograficos/2014/03/82278-debates-palestras-simpósios-sobre-os-50-anos-do-golpe-de-1964.shtml>

Agradecemos as doações recebidas em 2014 à:

- Ana Busch e Caio Vilela (pais de aluno)
- Claudia Cavalcanti
- Cynthia Cesar



- Dóris Siqueira Tavares
- Elaine Spiguel
- Ivanilde Barreto Santos
- Josca Baroukh
- Lucas Figueiredo (aluno)
- Márcia Godoy Gowdak
- Márcia Leite
- Márcia Lopez
- Maria Cláudia M. R. Mussolin
- Paula Monteiro de Camargo
- Rodrigo Marinho Lutz Motta (aluno)
- Simone Pignatari
- Simone Spadotto Aiex
- Walter Toledo (pai de aluno)
- Casa de Livros
- Editora Cortez
- Editora DCL
- Editora FTD
- Editora Objetiva
- Editora Rocco
- Editora WMF Martins Fontes

março de 2014